



**EMATER-MG**

# Criação de Porco Caipira



# CRIAÇÃO DE PORCO CAIPIRA

## 1 - INTRODUÇÃO

A criação de porco caipira, também chamada criação extensiva de suínos, criação tradicional de porcos ou criação de porco-banha, está presente na maioria das propriedades dos agricultores familiares, associada à sua subsistência, por meio do aproveitamento da banha e da carne, para atender o consumo familiar e vender os excedentes.

## 2 - RAÇAS MAIS UTILIZADAS NA CRIAÇÃO

Entre as raças e cruzamentos de porcos caipiras, os que mais se destacam são:



### Raça piau

Porcos de tamanho médio e de alta rusticidade. As porcas são geradoras de número elevado de leitões por parto, muito boas leiteiras e dóceis. É uma raça considerada de dupla aptidão, ou seja, carne e banha.



### Raça nilo-canastra

Porcos de tamanho médio, com ausência de cerdas, peso médio de 100 a 150 quilos. Muito rústicos e precoces, indicados para o sistema de criação a campo. As porcas criadeiras são boas mães, produzindo ninhadas, em média, de 6 a 8 leitões. Os porcos da raça nilo-canastra têm grande propensão à engorda e produzem muita banha e toucinho.



### Raça pirapitinga

Porcos de tamanho médio. Têm poucas cerdas, couro preto ou arroxeadado. Produzem bem em pastoreio ou em pocilgas e aproveitam grande variedade de alimentos. Produzem toucinho de excelente qualidade e têm bom rendimento em gordura.



### Raça caruncho

Porcos pequenos, com peso médio de 90 a 100 quilos. Pelagem com manchas pretas em fundo branco-cremoso ou cor de areia. São animais rústicos, pouco exigentes quanto à alimentação, de temperamento tranquilo e grandes produtores de gordura.

Sempre que possível, mediante criteriosa avaliação da atividade na propriedade, podem-se introduzir reprodutores puros, geneticamente melhorados, do tipo carne, visando a melhoria da produtividade e qualidade do rebanho. A genética é, sem dúvida, um dos fatores de maior influência sobre a rentabilidade da produção.

## 3 - MANEJO DA CRIAÇÃO

### Manejo do cachaço

O cachaço deve estar próximo das fêmeas, mas em áreas separadas. Para cobrição, as porcas em cio devem ser levadas à área reservada para o cachaço. Após a cobertura, deve-se separar o macho da fêmea. Não permitir a permanência do cachaço em local úmido ou alagadiço.

Fornecer ao cachaço, junto com a alimentação (fubá), uma dose de vermífugo de 4 em 4 meses. Verificar a presença de piolhos e sarna nos cachaços. Em caso positivo, pulverizar os animais, uma vez por mês, com produto específico.

Deve-se fornecer água fresca e de boa qualidade. Os mangueiros devem estar com boa cobertura vegetal.

### Manejo das porcas

As leitões de reposição podem ser adquiridas ou selecionadas a partir de 4 a 6 meses de idade e ser separadas em áreas destinadas às porcas de reprodução.

Recomenda-se fazer duas ou três cobrições por cio, espaçadas de 12 em 12 horas. A cobrição das leitões ou porcas em cio deve ser realizada na área destinada à permanência do cachaço.

As porcas em gestação avançada devem ser separadas em áreas próprias, receber atenção especial e uma melhor alimentação, visando uma menor mortalidade dos leitões. Uma semana antes do parto, devem ser separadas em áreas onde possam ter um parto com maior tranquilidade e conforto e devem ser lavadas com água e sabão.

Manter as porcas vazias próximas do cachaço, visando estimular o cio. Manter os mangueiros ou piquetes destinados às porcas com boa cobertura vegetal.

### Manejo dos leitões

Ao nascer, os leitões devem ser enxugados com pano limpo. Amarrar e cortar o umbigo, deixando um coto de

2 cm, mergulhando-o numa solução de iodo a 10%. Cortar os dentes e, em seguida, colocá-los para mamar o colostro nas primeiras seis horas de vida.

Mantê-los sob uma fonte de calor, para evitar morte pelo frio.

Os leitões e a porca devem permanecer nas áreas do parto por cinco dias, visando uma melhor proteção aos leitões. Aos dez dias de idade, os leitões já podem receber uma pequena quantidade de fubá de milho ou ração preparada na propriedade.

Deve-se proceder à castração dos leitões machos com 15 dias de idade, observando o máximo de higiene. Desmamar os leitões com 45 a 60 dias de idade. Aplicar uma dose de vermífugo injetável em cada leitão.

Colocar os leitões nas áreas de recria, em lotes de, no máximo, 30 animais nos mangueiros e 20 no chiqueiro. Fornecer água fresca e de boa qualidade e fazer rotação do uso dos mangueiros.

### **Manejo na recria e terminação**

Cada mangueiro deve ter, no máximo, 30 animais e, se a recria for em chiqueiro, não passar de 20 animais.

Com 120 a 150 dias de idade, devem receber uma dose de vermífugo injetável. Nesta fase de recria, observar e selecionar fêmeas para reposição do plantel. Fornecer água fresca e de boa qualidade. Fazer rotação do uso dos mangueiros.

Na fase de terminação, colocar os animais em chiqueiros cimentados, com

cobertura ou parcialmente cobertos. A alimentação deve ser à vontade, em cochos de cimento ou de madeira ou de pneus cortados. Fornecer água fresca e de boa qualidade a todos os animais. Proceder à limpeza do chiqueiro diariamente. Procurar manter as instalações livres de moscas e ratos, por meio de combates sistemáticos. Não jogar dejetos de suínos nos rios e córregos.

## **4 - ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO DA CRIAÇÃO**

A alimentação representa aproximadamente 70 a 80% dos custos de produção. Alimentos alternativos energéticos devem ser usados, os quais, além de propiciar um bom desempenho produtivo e reprodutivo, reduzem o custo de alimentação, resultando, assim, em menor custo de produção.

Recomenda-se aproveitar todos os recursos disponíveis dentro da propriedade. A alimentação deve ser fornecida em horários preestabelecidos. Fornecer e manter água fresca e de boa qualidade a todos os animais do plantel, diariamente.

Para produção de forragens, recomenda-se o plantio de gramíneas e leguminosas.

As gramíneas mais utilizadas são estrela-africana, quicuí, triflita, coast cross, grama-de-burro, etc. As gramíneas para corte mais utilizadas são as diversas variedades de capim-elefante. As leguminosas mais utilizadas são soja grão, soja perene, guandu, mucuna-

-preta, etc. Elas constituem excelente fonte de proteína para os suínos. Podem ser utilizadas na forma verde ou em grãos. Outras forrageiras podem ser usadas, como: rami, confrei, banana-neira, etc.

Outros alimentos utilizados são:

### Milho

É o principal grão usado na alimentação dos porcos. É rico em energia, mas pobre em proteína. Deve ser fornecido sempre na forma de fubá.

### Mandioca

É também um alimento energético, pobre em proteína. Pode ser oferecida aos suínos na forma de farinha, raspa, integral (picada com casca e seca ao sol) e ensilada.

### Cana-de-açúcar

É um alimento energético, pobre em proteína. Pode ser oferecida aos porcos, picada em toletes de 40 a 60 cm, sobre o solo ou piso cimentado; as sobras devem ser retiradas no dia seguinte, já que os porcos só consomem o caldo da cana. A cana-de-açúcar também pode ser utilizada moída, na forma de caldo ou garapa e, para isso, deve ser cortada e estocada, no máximo, por três a quatro dias, e a moagem deve ser feita no momento de fornecer o caldo aos animais, duas vezes ao dia. O caldo de cana deve ser fornecido à vontade, em cocho separado. A sobra de um dia para o outro deve ser eliminada, e os cochinhos, lavados, visando evitar os dis-

túrbios digestivos dos animais causados pela fermentação da sobra do produto.

### Farelo de soja

Associado ao milho, é a principal fonte de proteína para compor as rações de suínos. Possui de 43 a 48% de proteína bruta. Sua utilização em torno de 10% ou mais na ração traz grandes benefícios aos animais. Para ser usado na criação de porcos, como atividade de subsistência, devem-se considerar sua disponibilidade, qualidade e a relação custo/benefício.

### Soro de leite

É um subproduto da fabricação de queijo, comumente encontrado nas pequenas propriedades rurais. Para sua utilização é necessário adaptar os animais ao consumo do soro, aumentando aos poucos a quantidade para prevenir a ocorrência de distúrbios digestivos.

Os minerais podem ser fornecidos por meio da ração ou ser colocados em cochinhos separados, à disposição dos animais. O quadro a seguir apresenta uma sugestão de mistura mineral.

Sugestão de mistura mineral (simplificada)

Ingredientes	Quantidade (kg)
Calcário calcítico	35,0
Fosfato bicálcico	40,0
Sal comum	25,0
<b>TOTAL</b>	<b>100,0</b>

**Obs.:** Colocar dois quilos da mistura mineral em cada 100 kg de ração.

## MANEJO SANITÁRIO DA CRIAÇÃO

Manter os mangueiros ou piquetes em boas condições de vegetação, evitando que o pasto venha ter excessiva degradação, causada pelos suínos. Manter os mangueiros secos, sem áreas úmidas e ou alagadiças.

Proceder à rigorosa limpeza dos chiqueiros (áreas cimentadas), diariamente, e à desinfecção, periodicamente e quando da saída dos animais de engorda, com uma solução de creolina a 2%. Proceder, diariamente, à limpeza dos “abrigos” existentes nos mangueiros ou piquetes. Procurar manter os “abrigos” e as demais instalações da criação livres de piolhos, bichos-de-pé e outros ectoparasitas, utilizando, se necessário, periodicamente, produtos específicos (piretroides ou fosforados) no combate.

Não introduzir animais de fora no rebanho, sem conhecer sua origem e sanidade. Isolar imediatamente todo e qualquer animal que demonstre sinais de doença (apatia, pelos arrepiados, sem apetite, apresentando lesões, febre, tremores). Evitar águas estagnadas perto das instalações.

Administrar vermífugo aos animais periodicamente, observando as seguintes recomendações:

**cachaços:** por via oral, de 4 em 4 meses. Administrar o vermífugo junto

com milho desintegrado ou ração. Utilizar os produtos à base de fenbendazole ou mebendazole.

**porcas:** administrar vermífugo 20 dias antes do parto, por via oral, junto com milho desintegrado ou ração. Utilizar produtos à base de fenbendazole ou mebendazole.

**leitões:** administrar vermífugo de 45 a 60 dias de idade, injetável, utilizando produtos à base de ivermectin ou tetramisol. Ao entrar para a engorda ou de 120 a 150 dias de idade, procurar repetir o vermífugo injetável e ou por via oral, junto com a ração ou milho desintegrado.

As vacinações devem ser feitas conforme indicação de médicos veterinários.

Médico veterinário

**Dirceu Alves Ferreira**

Zootecnista

**João Ricardo Albanez**

Zootecnista

**Luiz Fernando Chaves Mendes**

Departamento Técnico da Emater–MG

Fotos: Arquivo Emater–MG

Agosto de 2012

Série Ciências Agrárias

Tema Pecuária

Área Suinocultura